



iede

Interciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

COMO ESTÃO AS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL?

Análise das respostas dos professores, diretores e alunos aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017

INCLUSÃO E FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

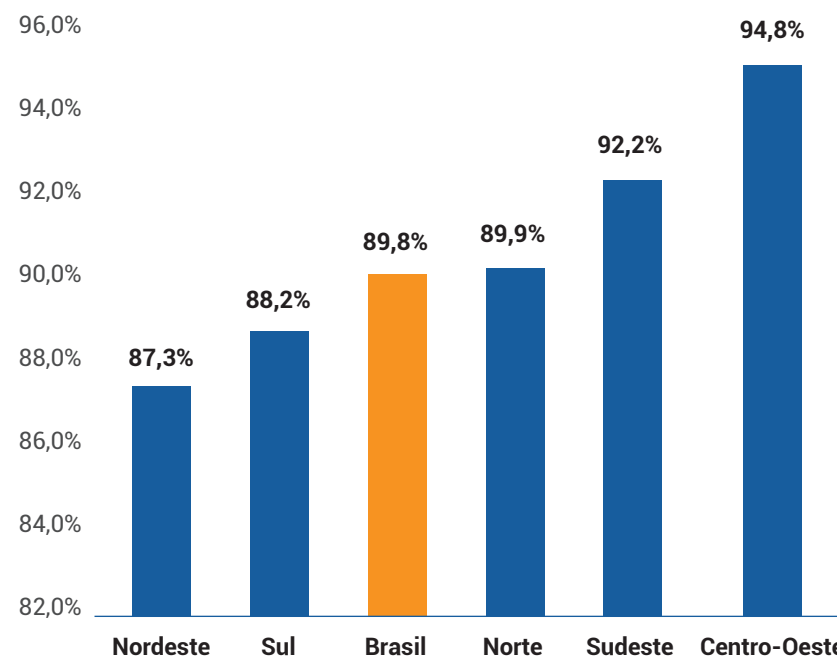
Esse documento aborda: 1. A inclusão de alunos com deficiências ou necessidades especiais no ensino regular; 2. Formação da equipe escolar – diretor, funcionários e educadores – para trabalhar com alunos com necessidades especiais; 3. Infraestrutura das escolas para atender a esses estudantes.

90% dos diretores reportam que há pelo menos um aluno com deficiência ou necessidade especial na escola

No entanto, 79% dizem que eles próprios não têm formação específica para trabalhar com esses estudantes. Metade considera que falta formação adequada aos professores

As respostas dos diretores e professores aos questionários do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) 2017 apontam para a inclusão de estudantes com deficiência ou necessidades especiais no ensino regular. No entanto, infraestrutura das escolas e formação adequada das equipes ainda são grandes desafios.

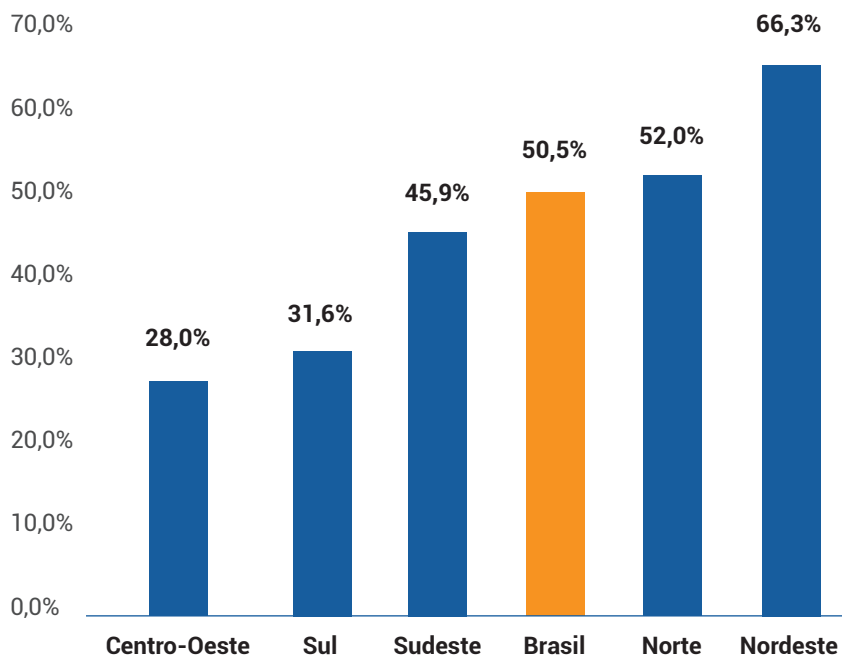
Percentual de diretores que afirma ter pelo menos um aluno com deficiência ou necessidade especial na escola:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017

Metade dos diretores disse que os **professores não têm formação específica** para trabalhar com alunos com necessidades especiais. Há, no entanto, uma variação grande na percepção dos diretores nesse quesito conforme a região do país, como é possível observar no gráfico a seguir:

Percentual de diretores que considera que os professores não têm formação específica para trabalhar com alunos com necessidades especiais:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017.

- **79%** dos diretores afirmam que não têm formação específica para trabalhar com estudantes com necessidades especiais;
- **80,1%** acham que falta formação específica aos demais funcionários da escola;
- Segundo **56,2%**, a escola não possui sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE);
- Para **75,8%**, a infraestrutura da escola é inadequada ou pouco adequada às pessoas com deficiência. Somente **24,2%** consideram suficientemente adequada.



Vale destacar que o processo de promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas públicas regulares é positivo. É importante caminhar nessa direção. No entanto, o que se percebe, é que esse processo aconteceu de forma acelerada e sem um planejamento de ações que permitissem um atendimento adequado. Percebe-se que nos últimos cinco a dez anos essa temática tem sido uma das grandes aflições dos professores, que, muitas vezes, se sentem incapacitados de oferecerem um suporte apropriado. Isso é corroborado por diversas pesquisas, como a Conselho de Classe, da Fundação Lemann, e a pesquisa internacional Talis, da OCDE. Nesse cenário, até pelas limitações financeiras e técnicas de alguns municípios, seria importante o Ministério da Educação puxar um processo de formação, suporte e orientação para as redes e escolas."

Ernesto Martins Faria, diretor-fundador do Iede e doutorando em Organização do Ensino e Formação de Professores na Universidade de Coimbra.

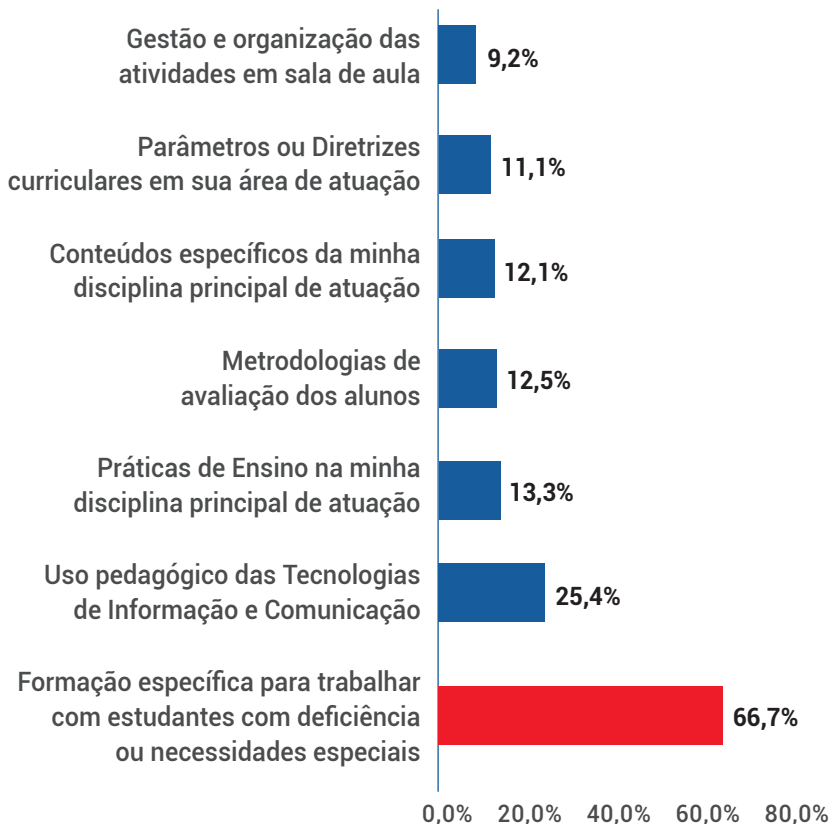
67% dos professores veem alta necessidade de aperfeiçoamento profissional para trabalhar com estudantes com necessidades especiais

Essa é, disparada, a área em que os professores mais sentem necessidade de formação

Em todas as regiões do país, mais da metade dos professores afirmou que tem um "alto nível de necessidade" de formação profissional para trabalhar com alunos com deficiência. Se forem somados os professores que responderam possuir "alto nível" e "nível moderado" de necessidade de formação, a média brasileira fica em 89,8%.

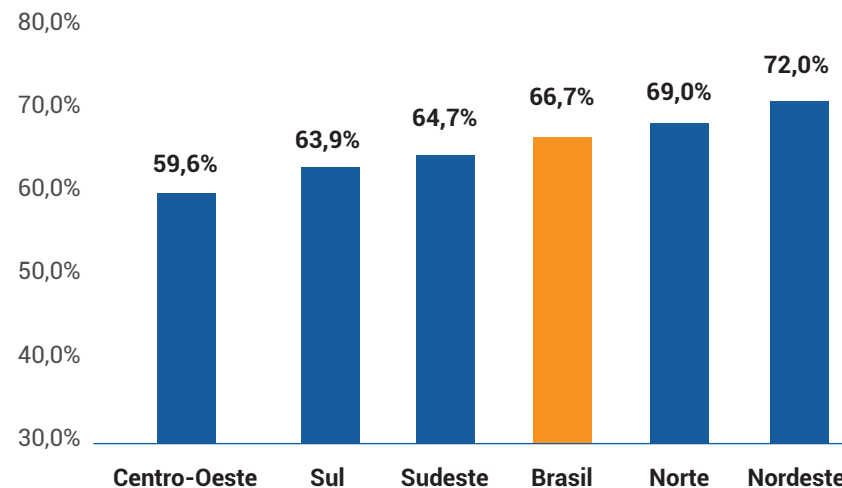
Somente 3,5% dos docentes disseram que "não há necessidade de formação", e outros 6,7%, "baixo nível de necessidade".

Percentual de professores que respondeu ter “alto nível” de necessidade de aperfeiçoamento profissional na área citada:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017.

Percentual de professores que diz ter “alto nível de necessidade” de formação para trabalhar com estudantes com necessidades especiais, segundo a região do país:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017.

ANÁLISE

Análise por **Tatiane Rodrigues**, doutora em Educação, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFSCar e professora na mesma instituição, e **Catia Ramalheiro**, professora colaboradora de Educação Especial no Curso de Especialização em Educação Infantil da UFSCar e professora da sala de recursos multifuncionais da EMEF “Jornalista Millôr Fernandes”

“As respostas dos professores e diretores aos questionários do Saeb permitem identificar em números concretos os principais desafios para uma efetiva política de inclusão de alunos com deficiências ou necessidades especiais no ensino regular.

O primeiro aspecto está diretamente relacionado ao investimento para adequação do espaço físico, já que os dados revelam falta de infraestrutura e acessibilidade suficientemente adequadas. O segundo aspecto está relacionado à formação e à preparação de toda a equipe escolar, da gestão aos professores e demais funcionários.

Hoje, a questão tem permeado o processo de reformulação dos currículos da formação inicial de professores. No entanto, ainda é preciso que seja explorada na formação continuada, já que boa parte dos profissionais de educação em atuação não teve este tema em sua formação inicial.

É importante ressaltar também que o processo de inclusão vai além de garantir acessibilidade e estrutura nas escolas, é preciso que se rompam as barreiras atitudinais. Um exemplo de como isso pode começar a ser feito é incluindo no horário coletivo de estudo dos professores estudos de caso de cada aluno, leitura dos diagnósticos e análise das potencialidades pedagógicas.

A escola pode também promover encontros entre os pais ou responsáveis por alunos com necessidades especiais para facilitar a troca de experiências entre eles e com os educadores. O movimento de inclusão deve envolver todos os funcionários da escola e os familiares. Infraestrutura adequada é fundamental, mas a equipe escolar precisa estar preparada e querer fazer uma mudança efetiva de atitude em relação a esta temática.”



O movimento de inclusão deve envolver todos os funcionários da escola e os familiares. Infraestrutura adequada é fundamental, mas a equipe escolar precisa estar preparada e querer fazer uma mudança efetiva de atitude em relação a esta temática”

Sobre o Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) visa, por meio de testes cognitivos e questionários, realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. A cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de escolas públicas fazem provas de português e matemática. Os questionários são aplicados aos alunos, professores e diretores e fornecem diversas informações sobre a vida escolar, práticas pedagógicas e de gestão, e capital cultural e social dos respondentes.

Sobre o Iede

Fundado em 2017 por Ernesto Faria, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) tem três pilares de atuação: 1. Subsidiar jornalistas e formadores de opinião com dados, análises e estudos relevantes, a fim de contribuir para a qualificação do debate educacional; 2. Fazer pesquisas aplicadas e consistentes na área de Educação; 3. Realizar avaliações de projetos, apoiando organizações na implantação, mensuração e monitoramento de seus programas, para que possam ter seu impacto potencializado. [Acesse aqui o Relatório de Atividades 2017-18 do Iede](#)



Iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

www.portaliede.com.br

contato@portaliede.com.br

facebook.com/portaliede